

15 de Setembro de 2022

A 17 DIAS DAS ELEIÇÕES, ESTA É A HORA DE COBRAR ANTECIPADAMENTE DAS SENHORAS E SENHORES CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. PALAVRAS O VENTO LEVA; ONDE ESTÁ O DOCUMENTO NO QUAL SE ALINHEM O ROTEIRO E METAS SATISFATIVAS DAS NECESSIDADES ABAIXO, PREMENTES, INADIÁVEIS, URGENTES. DIZER-NOS APENAS “EU VOU FAZER...” AGRAVA-NOS A DESESPERANÇA E DEIXA-NOS O TRAVO AMARGO DAS EXPECTATIVAS FRUSTRADAS EM ELEIÇÕES PASADAS. “EU VOU FAZER...” É POUCO. COMO FARÃO, DEMONSTRANDO FACTÍVEL O PROJETO DE GOVERNO DOS SENHORES, CASO ELEITOS. SEM ISSO, CORREMOS O RISCO DE, COMO A LAGARTIXA DESGOSTOSA, CAIR DA PAREDE. MEXAM-SE, SENHORAS E SENHORES CANDIDATOS, O TEMPO ESTÁ SE ESGOTANDO.

A política, no Brasil, faliu por ação e omissão. Ela precisa da tutela da Sociedade organizada, que deverá dizer-lhe o que e como fazer, não o contrário. A Sociedade, que paga sofrida os desmandos e os desperdícios não mais quer ou pode continuar com a grande e nefasta brincadeira destes nossos tempos nacionais e apenas concorda em pagar contas justas, desbastadas de todos os excessos. Quer sacudir fora os grillhões que não a deixam, e ao país, mover-se, um país imenso e rico tornado nano país pela incúria, pela incompetência, pela desinformação, pela desonestidade. E até pelo deboche. Não podemos deixar de refletir sobre o quanto não temos para custear a megalomania nacional, em especial a megalomania oficial, um dos motivos da nossa penúria fiscal. Outros existem, muitos outros, a corrupção desenfreada e sistêmica, por exemplo. A Economia brasileira, consideradas as possibilidades do país, sua população, seu potencial poder econômico traduzido nas riquezas que ainda possui, nas conquistas técnicas do mais alto calibre já alcançadas, algumas delas travadas, nunca ultrapassou, no todo, o grau básico/médio. Isso é, no mínimo, ridículo. Essa Economia não está necessitada de orações, precisa de competência, credibilidade e ação, escassas, quase nulas. Sobram muita palração, propaganda e jogo de cena, nada de concreto, objetivo, acorde as prementes e reais necessidades do momento.

(...)

(Extraído de 'FANTASIAS', publicado originariamente em 29 de Janeiro de 2018)

